



Federação Nacional dos  
Arquitetos e Urbanistas

1 No dia 02 de dezembro de 2017, às 8h30min, na Sede do Hotel Royal Golden, Belo Horizonte,  
2 MG, teve início o 41º ENSA – Encontro nacional de Sindicatos de Arquitetos e Urbanistas com a  
3 presença dos Arquitetos e Urbanistas e demais convidados constantes no livro de presenças da FNA, e  
4 tratou-se dos seguintes temas, conforme pauta: Às 8h30min cerimônia de abertura com saudação  
5 Sindicato MG, IAB, ABEA, FISENGE, CUT, CAU, FNA. Às 9h iniciou a mesa sobre a Conjuntura Atual  
6 com representantes do DIEESE, FENAJ e CUT: Clemente Ganz Lúcio (DIEESE) iniciou falando que 642  
7 reformas trabalhistas estão sendo feitas no mundo hoje. “Estamos entregando a economia brasileira ao  
8 capital internacional e isso é grave – temos a maior reserva de água do planeta, o que garante 300 anos  
9 de sobrevivência da humanidade”. Disse que o impedimento da presidenta eleita foi estratégico para essa  
10 entrega, assim como para a reforma trabalhista e para a da previdência. Em 20 anos o estado brasileiro  
11 será a metade do que é hoje, segundo objetivos anunciados pelo próprio governo. Hoje 100 empresas do  
12 setor financeiro articulam rentistas e investidores para ocupar o comando de 40% das 43mil empresas  
13 produtivas multinacionais do mundo. A lógica da produção é entregar rentabilidade ao acionista.  
14 Mudando a lógica do capital industrial, diminuindo de 75% pra 25% o reinvestimento estrutural das  
15 empresas. Os atuais sindicatos foram baseados na sua criação na lógica industrial, não sendo  
16 adequados aos demais setores. Hoje a predominância do emprego é no setor de serviços, com jornadas  
17 e ocupações mais flexíveis. Cabe aos trabalhadores impor aos empresários: que nas negociações  
18 coletivas nenhuma regra nova será implantada naquela base sem a negociação com os sindicatos dos  
19 trabalhadores e que nenhuma homologação será feita sem assistência do sindicato. Segundo Clemente:  
20 “convenção e acordo valem para todos ou somente para associados?” Precisamos repensar essa  
21 situação onde todos usufruem e somente associados financiam. É preciso rever a estrutura atual sindical  
22 pra atender às novas demandas, organização e patrimônio dos sindicatos. Ainda temos a juventude, que  
23 não acredita em instituições e em estruturas verticais: “como atender a essa demanda?” Após a  
24 Presidente da FENAJ Maria José Braga lembrou que depois a crise da década de 90 as economias se  
25 recuperaram e o trabalhador não se recuperou, e isso faz parte da estratégia do neoliberalismo de  
26 minimizar a importância do ser humano, e dessa estratégia também faz parte a culpabilização do  
27 trabalhador por não ter emprego (achando que não se qualificou), sendo que o próprio capitalismo exige  
28 a reserva de mercado. O silenciamento da classe trabalhadora inclui: eliminação dos direitos básicos,  
29 ataque às entidades sindicais e movimentos sociais criminalizados, partidarização e elitização da  
30 informação (mídia), utilização do judiciário e cooptação do Ministério Público. Posteriormente, Ari Aloraldo  
31 do Nascimento, secretário de organização e políticas sindicais da CUT, apontou que a reforma  
32 trabalhista veio somente regularizar e formalizar uma relação de trabalho já tão indigna para o  
33 trabalhador. A tecnologia vem desumanizando os meios de produção, como o Uber, que não tem sequer  
34 um patrimônio (nem carros nem funcionários). Esse debate precisa ser aprofundado, inclusive pelos  
35 estudiosos do tema, que não tem a verdadeira noção das interferências que a tecnologia pode acarretar  
36 na vida das pessoas. Os delegados falaram da necessidade de voltar a ter congressos de base, de rever  
37 as estruturas internas da CUT para atender aos interesses dos arquitetos e urbanistas, de nos  
38 preocuparmos com a reinvenção dos sindicatos e de solicitar que a CUT norteie a greve do dia 05 de  
39 dezembro. Clemente Ganz Lúcio alertou que categorizar os trabalhadores acabou por enfraquecê-los.  
40 Devemos recriar a cultura operária, centros de encontros de trabalhadores, independente de profissão,  
41 pontos de união, acolhimento, solidariedade. Maria José Braga disse que a categorização é necessária  
42 no que tange à estrutura da CUT. Não devemos diminuir a importância dos partidos políticos e a sua  
43 demonização é nociva à sociedade. Ari Aloraldo do Nascimento pontuou que uma greve geral é muito  
44 difícil de organizar. O novo processo sindical está em construção e a individualização do trabalho é cada  
45 vez maior, e como os arquitetos já são profissionais liberais, a CUT conta conosco pra essa  
46 reestruturação. Às 10h30min iniciou-se a mesa sobre Os Impactos no Mundo do Trabalho com Antônio  
47 Augusto de Queiróz do DIAP. Ele apontou para a necessidade de uma mudança cultural – educação  
48 política e civismo são a única forma de a população reagir aos ataques ao trabalhador que vem  
49 ocorrendo. No nosso regime (representativo), em que, segundo ele, a ação de uma entidade tem mais  
50 peso do que a ação de um trabalhador, a importância das instituições é muito grande. Lembra que em  
51 manifestações sem organização e estratégia institucional o resultado sempre é desastroso, vide  
52 Primavera Árabe e Brasil-Facebook-2013-MBL (a esquerda, entendendo que poderia ser um movimento  
53 de direita, se omitiu). Ainda alerta que a reforma da previdência não vai parar, e por pior que seja, ainda  
54 pode ser vista como positiva para a esquerda, que pode usar isso como ferramenta de campanha em  
55 2018 e como argumento para no caso de não eleita, afirmar que o grande desequilíbrio das contas



Federação Nacional dos  
Arquitetos e Urbanistas

56 publicas, usado como argumento pela direita para fazer a reforma, agora não se justifica mais. Após, o  
57 coordenador do Sindicato/DF, Danilo Matoso, questionou o palestrante com veemência. Ao final desta  
58 mesa houve intervalo para o almoço. Às 13h30min iniciou-se a mesa sobre a Gestão do CAU 2018 a  
59 2020, em que participaram Danilo Macedo (Sind Arq DF), Uéslei Saimon de Souza (FNA), Milton  
60 Gonçalves (Sindarq PR), Gilcinéia Barbosa (FNA/CAU-BA) e Edinaldo Lucas, vice-presidente da FNA.  
61 Edinaldo coordenou a mesa e iniciou fazendo uma apresentação geral, lembrando que o CAU é da  
62 sociedade e para a sociedade. Segundo ele, a FNA apoiou as chapas que eram apoiadas pelos  
63 sindicatos. Milton apresentou um resumo de dados e estatísticas sobre o resultado das eleições e a  
64 representatividade dos sindicatos/FNA na próxima gestão. Às 14h30min iniciou-se a mesa para tratar do  
65 Sistema da TCS, em que o representante da empresa, Michael, apresentou as diversas funcionalidades  
66 do sistema. Às 15h iniciou-se a mesa sobre Acordos Coletivos, em que César Schutz, assessor sindical  
67 da FNA, apresentou uma oficina sobre as Negociações Coletivas e os reflexos da Reforma Trabalhista. A  
68 apresentação foi dividida em duas partes distintas: A primeira apresentou o passo a passo de todo o  
69 processo de negociação coletiva e sua função vital na atividade sindical; o segundo momento foi um  
70 debate e reflexão sobre os efeitos da Reforma Trabalhista nas negociações coletivas e nos direitos  
71 trabalhistas. Ao encerrar o palestrante concluiu que fica evidente que os acordos e contratos coletivos  
72 são uma ferramenta essencial no combate precarização das relações de trabalho e no fortalecimento do  
73 movimento sindical dos arquitetos. Às 18h passou-se ao lançamento do livro de Ângelo Arruda, ex-  
74 presidente da FNA, seguida de uma sessão de autógrafos. Ao final fez-se um intervalo. Às 19h30min  
75 iniciou-se a mesa Brasil Cidades, com Nabil Bonduki, FAU/USP e Fernando Turino, ANEAC, mediada por  
76 Fernanda Simon, Diretora de Organização e Formação Sindical da FNA. Nabil Bonduki falou sobre a  
77 necessidade de pensarmos uma agenda urbana a longo prazo, pois todas as soluções democráticas  
78 debatidas a partir da ideia de Reforma Urbana não deram muito certo. Às 20h deu-se início à Décima  
79 Segunda Premiação do Arquiteto e Urbanista do Ano em que os profissionais foram reconhecidos em  
80 duas categorias: Setor Público e Setor Privado. O reconhecimento na categoria setor privado foi  
81 concedido aos arquitetos e urbanistas Maria Edwirges Sobreira Leal e Eduardo Beggiano, que atuam à  
82 frente do escritório B&L Arquitetura, de Belo Horizonte (MG). O reconhecimento na categoria setor  
83 público foi concedido à arquiteta e urbanista Marieta Cardoso Maciel, também da capital mineira. Após a  
84 premiação, encerraram-se as atividades do primeiro dia.

85 No dia 03 de dezembro de 2017, às 8h30min, no mesmo local, o encontro teve sequência com a mesa  
86 sobre Apresentação das contas da FNA, onde Valtuir Silveira (contador FNA) relatou a situação atual que  
87 havia sido apresentada na reunião da Diretoria Executiva da FNA no dia anterior. Valtuir informou que a  
88 contabilidade será finalizada e disponibilizada a todos para análise antes da próxima Reunião Ampliada.  
89 Às 9h30min, teve início a mesa sobre Reforma Trabalhista com Marcos Landa do MNLM-MG (*Movimento*  
90 *Nacional de Luta pela Moradia*), Antônia de Pádua da UMMP-BH (União Metropolitana por Moradia  
91 Popular de Belo Horizonte), e Dra Valdete Souto Severo, juíza do trabalho da quarta região (RS). Marcos  
92 Landa pontuou quais foram as maiores perdas do trabalhador com a Reforma Trabalhista. Lembrou que o  
93 golpe de 2016 foi orquestrado internacionalmente. Diz que os Sindicatos atualmente tem agido pouco,  
94 fazendo somente a luta econômica e não política (não faz formação e não vai pra rua). “É preciso  
95 resgatar a autoestima social da população brasileira”. A Dra Valdete Souto Severo falou do desmanche  
96 causado pela Reforma Trabalhista sob a perspectiva dos sindicatos, lembra que estamos vivendo um  
97 momento de exceção, dado o golpe institucional. Alertou que o modelo de sociedade que criamos não se  
98 sustenta, pois gera o fim dos recursos naturais e a desigualdade social, e que os primeiros decretos de  
99 regulação trabalhista em 1907 e 1913 já buscavam coordenação e apoio aos trabalhadores. O próprio  
100 termo Negociação Coletiva já é um tiro no pé porque sendo tratado como negocio jurídico, será tratado  
101 pelo código civil, ou seja, com o mínimo de intervenção do estado. Na verdade não há como o  
102 trabalhador ter vantagens ao fazer qualquer concessão. A Reforma Trabalhista só vem validar o que já  
103 vem sendo feito – renúncia de direitos – há muitos anos pelas convenções coletivas. Portanto os  
104 sindicatos precisam rever suas ações. As reformas que estão sendo feitas hoje no Brasil buscam a  
105 eliminação completa do que se entende por bem estar social, fazendo parte de um novo projeto de  
106 sociedade. No mundo ideal não deveria haver imposto sindical. Sugere que se façam coletivos de  
107 sindicatos que encontrem pautas comuns. Assim como o capital se movimenta internacionalmente em  
108 suas estratégias, os movimentos populares e sindicais também deveriam se organizar dessa forma.  
109 Movimentos devem conversar mais entre si, focar em comunicação. Crise é um momento de  
110 possibilidades, “só com crise a gente se reinventa”, segundo a magistrada. Às 11h30min fez-se o Relato



Federação Nacional dos  
Arquitetos e Urbanistas

111 dos Encontros Regionais do dia 01 de dezembro, onde um representante de cada grupo (regional)  
112 apresentou o que foi proposto no exercício/debate realizado durante o encontro da sexta feira. Ao final  
113 desta apresentação houve intervalo para o almoço. Às 13h30min iniciou-se a mesa sobre a CSU 2018 e  
114 arrecadação dos sindicatos em que Juliana Betemps Vaz da Silva, secretária de finanças da FNA, e  
115 Valtuir Silveira, assessor contábil da FNA, apresentaram os relatórios contábeis relativos ao período  
116 janeiro a outubro de 2017, bem como proposta de ajustes de contas para o ano de 2018, a partir de um  
117 cenário de restrição de receitas devido a possível queda de arrecadação de CSU. Valtuir ainda fez uma  
118 apresentação geral sobre o contexto histórico da sindicalização no Brasil. Essa apresentação será  
119 disponibilizada a todos os sindicatos. Às 17h30min deu-se início às Deliberações e Moções, onde foram  
120 apresentadas 20 propostas, sistematizadas em 17 diferentes assuntos e submetidas ao plenário para  
121 análise e votação. Essas propostas estarão disponíveis no site da FNA, bem como os encaminhamentos  
122 decorrentes delas. Às 19h45min tratou-se do tema Fundo de Apoio para os Sindicatos, em que levantou-  
123 se a possibilidade de extinção do Fundo e definiu-se que este tema será incluído na minuta da próxima  
124 Reunião Ampliada. Às 20h definiu-se o local da próxima Reunião Ampliada: Brasília/DF com data ainda a  
125 definir. Às 20h15min declarou-se encerrada a Reunião Ampliada com fala do Presidente do Sindicato de  
126 Minas Gerais, Eduardo Fajardo, e do Presidente da FNA, Cicero Alvarez.

Belo Horizonte, 03 de dezembro de 2017